

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Belas Artes

Departamento de Fotografia e Cinema

Júlia Lyra Hatencia

**A CONTROVERSA REPRESENTAÇÃO LGBTQIA+
EM VOLTRON LEGENDARY DEFENDER**

Belo Horizonte

Agosto de 2024

Júlia Lyra Hatencia

**A CONTROVERSA REPRESENTAÇÃO LGBTQIA+
EM VOLTRON LEGENDARY DEFENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Cinema de Animação e Artes Digitais, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG).

Orientador: Prof. Dr. Daniel Leal Werneck

Belo Horizonte

Agosto de 2024

*“Se você se preocupar demais porque algo pode dar errado,
pode acabar perdendo a chance de fazer algo grandioso.”*

— Takashi Shirogane, personagem de “Voltron Legendary Defender”

Resumo

Durante a última década, a demanda por animações que contemplassem questões de raça, gênero e sexualidade cresceu e promoveu transformações profundas no meio. As animações infantis, que antes tinham representação LGBTQIA+ muito limitada, começaram a mostrar diversidade e a quebrar tabus devido à coragem de muitos roteiristas e produtores audiovisuais determinados a fazer suas vozes serem ouvidas. Inserido nesse contexto, *Voltron Legendary Defender* (2016), da Netflix, ficou no olho do furacão, impossibilitado de trazer a mensagem que os fãs queriam, agravado pelos ruídos e falta de comunicação com a audiência, constituída em grande parte pela minoria representada. Como resultado, a mensagem que *Voltron* passa não é nada além de ambígua e confusa, e traz questionamentos sobre o real propósito da representatividade.

Palavras-chave: LGBTQIA+, homossexualidade, animação, cinema, desenhos animados

Abstract

Over the last decade, the demand for animations that address issues of race, gender, and sexuality has grown and brought profound changes in the field. Children's animations, which previously had very limited LGBTQIA+ representation, began to show diversity and break taboos due to the courage of many screenwriters and audiovisual producers determined to make their voices heard. Within this context, Netflix's Voltron Legendary Defender (2016) was caught in the eye of the storm, unable to convey the message that fans wanted, aggravated by the noise and lack of communication with the audience, which was largely constituted by the aforementioned minority. As a result, the message that Voltron conveys is nothing more than ambiguous and confusing, and raises questions about the real meaning of representation.

Keywords: LGBTQIA+, homosexuality, animation, cinema, cartoons

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - A página oficial de VLD no Rotten Tomatoes tem 86% de aprovação da crítica e apenas 6% de aprovação do público..... 7
- Figura 02 - Castiel e Dean Winchester, ou Destiel, foi um casal criado para elevar a audiência de Supernatural, que decaiu após a terceira temporada. Os atores recebiam instruções para agir de maneira provocativa enquanto estavam juntos, e chegaram a confirmar o envolvimento romântico de seus personagens nas redes sociais. Apesar de tudo, os produtores nunca tiveram a intenção de torná-los canon..... 13
- Figura 03 - Harley Quinn e Poison Ivy é um casal muito difundido nas redes sociais e iniciou sem confirmação oficial. Apesar da popularidade do ship, ele nunca chegou a ir para o cinema, onde Arlequina é frequentemente vista com o Coringa. O casal foi finalmente contemplado na animação da Arlequina em 2019..... 14
- Figura 04 - No desenho, identifica-se os dizeres em inglês: raça, gênero, LGBT, vocês merecem respeito!!!” A imagem ainda foi compartilhada com a legenda: “nunca deixe que ninguém te diga o contrário, independente de como essa eleição presidencial terminar”..... 17
- Figura 05 - Korra e Asami se tornaram um casal no final de A Lenda de Korra. Na última cena do desenho, as duas personagens decidem fazer uma viagem juntas até o reino dos sonhos, e se encaram com um clima de romance no ar. Depois, nas histórias em quadrinhos, é mostrada a verdadeira natureza de seu relacionamento, como namoradas..... 19
- Figura 06 - Cenas entre Lance e Keith podem ser vistas como fanservice. Nesta cena da sétima temporada, Lance fala sobre Keith com admiração durante o show de perguntas Garfle Waffle Snick, onde eles escolhem um ao outro como membros da equipe que desejam salvar.... 22
- Figura 07 - Esta cena da oitava temporada mostra Lance e Keith conversando ao pôr do sol antes do encontro de Lance com Allura.....22
- Figura 08 - Nesta cena da oitava temporada, Keith e Lance conversam sozinhos após a reunião do conselho, e Keith novamente acalma Lance quanto ao futuro, em um discurso sobre união e a capacidade deles como um time..... 23
- Figura 09 - O beijo emocionado entre Curtis e Shiro é uma espécie de pedido de desculpas aos fãs, que durante toda a série esperaram representação LGBT em vão..... 24
- Figura 10 - Feita pela mesma criadora de She-ra and The Princesses of Power, a animação Nimona transmite, através dessa cena, um profundo entendimento da identidade trans e a busca por uma nova maneira de ser..... 26

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
INTRODUÇÃO.....	5
1. SÉRIES ANIMADAS NA ERA DO STREAMING.....	8
2. VOLTRON LEGENDARY DEFENDER.....	9
2.1 O fandom e o “shipping”	9
2.2 O fandom de VLD.....	14
2.3 Censura e conflitos entre a produção.....	18
2.4 “Shiro é gay!” --- repercussões.....	20
3. REPERCUSSÕES NA ATUALIDADE.....	25
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

INTRODUÇÃO

Em 10 de junho de 2016, Netflix adicionava mais um item ao seu catálogo: *Voltron Legendary Defender*, o quarto título da franquia *Voltron*, uma animação estadunidense/japonesa de grande sucesso nos anos 80. Por meio da Dreamworks, foi possível reviver a história do robô mais poderoso do universo, que poderia derrotar qualquer fera que atravessasse o seu caminho. *Voltron* contou com 78 episódios previamente encomendados e com uma equipe capaz de cumprir a tarefa: os produtores executivos e roteiristas Joaquim dos Santos e Lauren Montgomery, conhecidos pelos seus trabalhos na série *The Legend of Korra* (2012) e *Avatar: The Last Airbender* (2005), em parceria com o Estúdio Mir. A equipe de dubladores também era bem conhecida na indústria de entretenimento, trazendo ainda mais visibilidade para a série.

Desde o seu lançamento, o show recebeu muitas resenhas positivas de diversos meios de comunicação. Fãs de *Avatar* e *Legend of Korra* se reuniram para celebrar o que eles pensavam ser uma série inclusiva, que misturava temas sérios com momentos de descontração e cenas de ação e aventura. Diversos personagens foram modificados para trazer um fundo étnico mais variado. Princesa Allura, uma personagem que na versão original era loira, foi reimaginada como uma alienígena lida como negra, de pele escura e cabelos cacheados. Shiro tem origem japonesa, Hunk é samoano, Pidge e Keith são estadunidenses e Lance é cubano. Isto é insinuado através das suas características físicas, mas também mencionado na série quando relevante. Questões relacionadas a raça foram trazidas por meio de conflitos entre diferentes povos. Keith se tornou um mestiço Galra, a espécie dos principais vilões da série, despertando discussões acerca de raça e preconceito.

Além disso, *Voltron* também trata gênero de maneira muito adequada e inusitada. Pidge, que nas versões anteriores era um menino jovem, tornou-se uma garota nesta adaptação. Até então, Allura era a única personagem mulher, trazendo apenas um tipo de feminilidade. Com Pidge, essas perspectivas se expandiram, em um dos primeiros *plot-twists*¹ da série: a cena em que Pidge revela ser mulher, apesar de vestir roupas masculinas e ter se passado por um menino por bastante tempo. Aquele era um disfarce, já que ela havia sido expulsa do programa espacial, e precisava se passar por outra pessoa para continuar procurando pela sua família desaparecida. Entretanto, mesmo depois da revelação, Pidge

¹ *Plot-twist* é um termo em inglês que significa reviravolta, quando a história toma um rumo inesperado.

continuou usando roupas masculinas e não mudou a sua atitude em nada — ser mulher não a definia. Isso ressoou com a experiência de muitas pessoas trans, que também se viram em algumas situações enfrentadas pela personagem, como a dificuldade em escolher o banheiro masculino ou feminino do *shopping*. Por sua vez, os homens da equipe não são excessivamente brutos ou prepotentes, mostrando também as suas vulnerabilidades, em um local igualitário com as mulheres. Shiro se tornou um personagem muito popular logo de cara, por ter características tanto emocionais quanto físicas consideradas atraentes.

Assim, *Voltron Legendary Defender* conquistou uma audiência inusitada. Em vez de receber atenção de meninos pré-adolescentes, o desenho conquistou uma grande audiência de mulheres *queer*² adolescentes e jovens adultas. Estas inundavam as conferências de fãs e demonstravam imensa paixão pela série, criando *fanfics*, *fanarts*, *cosplays*³, e preenchendo as suas vidas daquilo que amavam. Como sempre, havia os nichos menores, como as crianças que realmente assistiam à série, os adultos de meia-idade que gostavam do desenho antigo, e os fãs de diversos gêneros de animação japonesa. O desenho tinha o poder de agradar a vários gostos, e poderia ter continuado desta maneira, se não fossem diversas decisões executivas que prejudicaram o andamento da série. De longe, uma das decisões mais polêmicas foi a inclusão do noivo do Shiro, Adam, como forma de trazer representatividade LGBT, um personagem de pouquíssima importância, introduzido em um episódio e morto no seguinte. Não é preciso dizer que tal tratamento levou ao desgosto e fúria de muitos fãs, que se sentiram enganados, principalmente pela forma extensiva como a notícia foi divulgada antes do lançamento da temporada.⁴

Queerbaiting é um termo utilizado para descrever situações em que os criadores de uma série prometem e indicam, de maneira subjetiva ou explícita, que haverá conteúdo LGBT em suas produções, visando atrair este público específico, mas no fim, falham em trazer essa representação de maneira significativa. Desde o início da série, Lauren Montgomery e Joaquim dos Santos prometeram representação LGBT, apesar de suas limitações com a Dreamworks, e os dubladores chegaram a tranquilizar a audiência, dizendo que ficariam felizes com o final. No entanto, o resultado não poderia ser mais diferente do previsto: a morte de Adam foi vista com horror pelos fãs, e o casamento de Shiro no epílogo teve percepções mistas, tratando-se de uma medida paliativa para amenizar as críticas que o

² *Queer* é um termo guarda-chuva para designar todas as pessoas que fazem parte da comunidade LGBT.

³ Fazer *cosplay* é fantasiar-se de acordo com determinado personagem.

⁴ Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20180809151433/https://ew.com/tv/2018/08/09/voltron-legendary-defender-shiro-gay/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

desenho vinha sofrendo. A oitava e última temporada foi a pior avaliada, com apenas 6% de aprovação do público no Rotten Tomatoes, site especializado em críticas de filmes e séries. Foi inclusive lançada com discrição, em um período de provas escolares. O fracasso da série não se deve somente à representação LGBT de baixa qualidade, mas também aos vários furos de roteiro e falta de direcionamento, principalmente na sua finalização.

Figura 01 - A página oficial de VLD no Rotten Tomatoes tem 86% de aprovação da crítica e apenas 6% de aprovação do público



Fonte: Rotten Tomatoes⁵

Este trabalho pretende contextualizar o momento em que *Voltron Legendary Defender* lançou, quando as demandas por conteúdo LGBT em filmes e séries se tornaram cada vez mais evidentes, mas as possibilidades de representação ainda eram muito limitadas. Será narrada a sequência de eventos que culminou nas ameaças à produção, acusações de *queerbaiting*, e o eventual rompimento dos fãs com os criadores da série. Por fim, será dado um panorama de como o cenário da animação se modificou a partir desse momento, e como a Dreamworks e demais empresas de desenhos infantis mudaram a sua postura quanto à representação LGBT, diminuindo a censura. Tal acontecimento se configurou um marco, tanto nas séries animadas, quanto para a sociedade no geral, e Voltron se tornou uma referência, ainda que negativa, de representação LGBT e de toxicidade generalizada dentro do *fandom*.

⁵ Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/tv/voltron_legendary_defender/s08. Acesso em: 11 ago. 2024.

1. SÉRIES ANIMADAS NA ERA DO STREAMING

O modelo de distribuição por *streaming* revolucionou a maneira como filmes e séries são assistidos. O que antes era consumido por mídias físicas ou transmissões televisivas com horários e programações fixas, passou a ser obtido sob demanda através de serviços *online* que dispõem de uma grande biblioteca de conteúdo. Fundada em 1997 para a venda e aluguel de CDs online, a empresa Netflix encabeçou a transição para a era digital, e conforme a internet de banda larga foi se popularizando, consolidou-se como principal serviço de *streaming* do mundo, ultrapassando a marca de 200 milhões de assinaturas no final de 2020 (CHALABY, 2022, p. 61). Em termos tangíveis, é o equivalente aproximado à população brasileira.

Seguindo os passos da Netflix, outras multinacionais do ramo do entretenimento buscaram desenvolver as suas próprias plataformas *online*, consolidando seus impérios cinematográficos no meio digital. Cada vez se tornou menos necessário adquirir mídia física, e os canais de TV por assinatura foram perdendo o destaque, sendo substituídos aos poucos por modelo de programação totalmente escolhida pelo usuário. Com essa mudança, as séries televisivas sofreram grandes modificações, tanto em formato narrativo, quanto em modelo de produção, com as séries sendo encomendadas inteiras ou por temporadas. Por ser um serviço de alcance global, o live-streaming consegue arcar com um custo de produção muito maior do que os canais de TV a cabo, consequentemente atraindo mais investimentos e talentos, além de proporcionar uma maior variedade de conteúdos para o público.

Em sua versão original, *Voltron Defender of the Universe*, de 1984, era transmitido aos sábados de manhã em diversos canais dos Estados Unidos, e precisava seguir a estruturas rígidas de episódios e valores morais para crianças na época. Durante muito tempo, a televisão aberta ficou conhecida por reservar horários específicos para transmissão de conteúdos infantis, como sábado de manhã e dias da semana em horários comerciais, quando os adultos costumavam estar ocupados com outros afazeres. Devido a dificuldade em acompanhar um desenho de forma linear, os episódios eram formulados para funcionarem individualmente, característica que perdurou até a transição às mídias digitais.

Nesse contexto, *Voltron Legendary Defender* se beneficiou e muito do modelo de distribuição que a Netflix poderia oferecer. Ao seguir o modelo serial, foi possível desenvolver narrativas complexas, criar personagens redondos e trazer uma diversidade de temas, além de prender a audiência com cliffhangers e mistérios a serem resolvidos. Em adição, a liberdade criativa proporcionada pela plataforma permitiu aos criadores explorar

tópicos mais profundos e ousados, abordando questões sociais e emocionais que talvez não fossem possíveis em canais de TV tradicionais. Essa abordagem não só atraiu o público-alvo, mas também ampliou o apelo da série para uma faixa etária mais abrangente.

Paradoxalmente, um dos maiores fatores complicadores deste novo modelo de distribuição é justamente o alcance do público, que se torna muito imprevisível. O amplo alcance da internet e o acesso imediato a uma vasta biblioteca de conteúdo permite que os espectadores escolham o que consumir de forma quase ilimitada, o que pode resultar em engajamento de nichos inesperados. O sucesso de séries como o *Voltron Defender of the Universe* e *Robotech* no passado já havia diversificado a faixa etária dos fãs, e isso não pode mais ser um limite para os estúdios produtores. Existe espaço hoje para todo tipo de temática, e um público mais diverso irá ter exigências mais complexas. Essa mesma liberdade temática que os estúdios produtores de animação possuem no mercado atual é também um fator complicador, pois é cada vez mais difícil prever quem irá assistir o seu filme ou sua série, e o que esse público está buscando na sua obra.

2. VOLTRON LEGENDARY DEFENDER

2.1 O fandom e o “shipping”

Para melhor compreendermos os desafios que a Netflix e a DreamWorks Animation enfrentaram com a série “Voltron: Legendary Defender”, iremos primeiramente definir e estabelecer alguns conceitos importantes para tal análise.

Fandom é uma expressão de origem na língua inglesa que tem sido utilizada com cada vez mais frequência para descrever a comunidade formada por um tipo específico de fãs que existem hoje em dia, seja de séries de TV, artistas da música pop ou qualquer outro produto cultural comercializado pela indústria da mídia de massa. Em seu livro “Textual Poachers”, de 1992, o pesquisador americano Henry Jenkins definiu o termo *fandom* como:

*“uma instituição de teoria e crítica; um espaço semi-estruturado onde interpretações e avaliações concorrentes de textos comuns são propostas, debatidas e negociadas e onde os leitores especulam sobre a natureza da mídia de massa e sua própria relação com ela” -- JENKINS, 1992
(apud DROUIN, 2021)*

Jenkins constrói seu conceito de “*textual poaching*” a partir de uma definição introduzida originalmente por Michel de Certeau no livro “*L'invention du Quotidien*”, um estudo que examina as diferentes maneiras pelas quais as pessoas individualizam a cultura de massa, alterando rituais, leis e linguagens, para torná-las suas. Ali o autor francês diferencia indivíduos “consumidores” de outros que são “caçadores furtivos” ou “caçadores ilegais”⁶ dependendo de como se utilizam dos recursos disponíveis.

Jenkins se apropria dessa ideia para introduzir o termo “caçadores furtivos textuais”, que utiliza para descrever a maneira como alguns fãs leem textos de cultura de massa (tais como programas de televisão animados) e se envolvem profundamente com os detalhes nos quais estão mais interessados, ao contrário do público geral que apenas consome o conteúdo da maneira como ele é publicado. Especificamente, esse tipo de fã mais ativo utiliza o que eles “caçaram furtivamente” para se tornarem seus próprios produtores independentes, criando novos objetos culturais como *fanfics*, *fanarts*, etc. Dessa forma, continua Jenkins, os fãs “se tornam participantes ativos na construção e circulação de significados textuais” (JENKINS, 1992).

Com a democratização do acesso à internet, foi possível um novo nível de comunicação entre fãs de todo o planeta. As produções culturais de fãs encontraram um lugar para circular, um ambiente interativo e descentralizado, em que artes de fãs dialogam uns com os outros, proporcionando um ambiente criativo e colaborativo. O conteúdo que foi “caçado furtivamente” é selecionado e modificado também entre as artes de fãs, criando termos como “*headcanon*”, “*fanon*” e “*canon*”. O surgimento desses termos já parte do pressuposto de que a criação dos fãs difere em grande escala da criação original, e que é possível criar um universo próprio baseado nela de forma amplamente aceita e celebrada.

Canon é usado para se referir a todo fato do universo fictício que foi confirmado na obra original, tanto por meio de entrevistas, quanto por meio da obra em si. *Fanon* é uma ideia amplamente aceita no universo dos fãs, e que embora não tenha sido confirmada, tem evidências o suficiente para que outras pessoas também possam ver a mídia original e achar que aquela afirmação é verdadeira. *Headcanon*, por sua vez, é uma visão específica de um fã, que pode ou não ter conflitos com a obra original. Apesar de se diferenciar bastante do universo em que se originaram, muitos fãs acreditam em seus *headcanons* com plena

⁶ É difícil traduzir “poaching” diretamente para o português, mas é basicamente um tipo de caça predatória, sem intenção esportiva, mas sim de exploração de recursos naturais e sem nenhuma preocupação com o meio-ambiente.

convicção, enquanto podem rejeitar informações confirmadas por autores da obra original, se não lhes parecer conveniente.

A natureza permissiva e despojada dos *fandoms*, que são comunidades altamente artísticas, permitiu incorporar conteúdo *queer* em suas artes com bastante naturalidade. Os desejos mais íntimos e pessoais dos fãs, expressados através de *fanfics* e desenhos, favoreciam realizações que não seriam possíveis de se conquistar na vida real ou sequer na grande mídia, como principalmente: casais gays e lésbicos. O acesso a esses conteúdos fez com que muitas pessoas percebessem fetiches e entendessem suas próprias sexualidades, amplificando a preferência. Como disse Michael Warner no livro *The Trouble with Normal*, a autonomia sexual não está somente na liberdade de escolha, tolerância e afrouxamento das leis, mas também ao acesso a prazeres e possibilidades, já que muitas vezes as pessoas não conhecem os seus desejos até encontrá-los.

Por muito tempo, a autonomia sexual na ficção esteve presente exclusivamente em conteúdos não oficiais e feitos para fãs. Casais homossexuais eram raros, e quando apareciam na mídia, frequentemente enfrentavam limitações devido a estigmas e rejeição do público. O tropo “*bury your gays*” (ou “enterre os seus gays”, em tradução livre), por exemplo, ficou muito conhecido devido a sua recorrência. Tropo é um termo usado para designar um dispositivo de convenção narrativa que, devido ao seu uso frequente, se torna uma espécie de clichê e o público o reconhece facilmente. No caso de *bury your gays*, indica tendência desproporcional em matar personagens LGBT, muitas vezes sem justificativa, talvez por serem vistos como mais dispensáveis no âmbito da narrativa.

Um exemplo bem conhecido do tropo, no Brasil, é a novela *Torre de Babel* (1998), da TV Globo, quando o casal Leila e Rafaela foi morto na explosão do Shopping Tropical Tower, em resposta à rejeição da audiência. Entre proibições e subtextos, o cinema sempre deu um jeito de eliminar ou punir personagens homossexuais, e isso também é expresso em outros tropos, como *depraved homosexual* (em tradução livre, homossexual depravado). Nele, personagens explicitamente gays são vinculados a uma ideia de vilania e sua sexualidade é encarada como traço negativo. Ainda que consiga engatar um relacionamento, muito provavelmente aquele responsável por “perverter” o outro enfrentará graves consequências (por exemplo, o acidente que leva Jack Twist à morte em *O Segredo de Brokeback Mountain*, 2005).

Levou algum tempo para que personagens LGBT pudessem ter uma representação mais positiva, e a temática *queer* até hoje tende a mostrar fielmente as dificuldades

enfrentadas no meio, contando muitas vezes com finais neutros e personagens de moralidade cinza. Filmes como *Azul é a Cor Mais Quente* (2013), *Moonlight* (2016) e *Chabuca* (2024) não têm finais felizes, mas demonstram com fidelidade o contexto social dos personagens, e a história é tratada de maneira extremamente sóbria e realista. Por outro lado, filmes que não têm a temática LGBT como premissa tendem a conter pouca ou nenhuma representação do meio, devido a retaliações e restrições quanto a exibição em muitos países, como a China. Até hoje a temática LGBT é destinada a um público nichado, muitas vezes inerente à internet e às criações originais de GL e BL (*girls love* e *boys love*). O anseio do público por conteúdo é tão grande que empresas multimilionárias chegam a realizar estratégias de *queerbaiting*, criando subtexto homossexual para casais que, nas vias de fato, não são trabalhados de maneira autêntica e comprometida. Exemplos de casais desse tipo são, por exemplo, Harley Quinn e Poison Ivy (figura 3), vilãs da DC, e talvez o caso mais conhecido, Castiel e Dean (figura 2), de *Supernatural* (2005),

O termo *ship*, advindo da palavra *relationship* (relacionamento, em inglês), é amplamente utilizado para se referir ao relacionamento entre dois personagens, ou até mesmo pessoas reais que são vistas como uma boa combinação. O ato de *shippar*, ou *shippagem*, é um aportuguesamento para o ato de apoiar este casal, e na maior parte das vezes envolve criação de *fanfics*, *fanarts* e *edits*,⁷ reunindo furtivamente elementos que poderiam resultar na união desse casal. Imagina-se a vida íntima desses personagens de forma completamente livre, e pouco importa se o casal é concretizado na obra original, ou se sequer compartilham o mesmo universo. O que importa é o sentimento de felicidade e realização que esses personagens podem trazer à pessoa que se propõe a imaginar sobre eles.

A popularidade dos casais homossexuais é tanta que eles tomam conta de *sites* de *fanfic* como AO3, Fanfic.net, Wattpad e Spirit. Anualmente, a usuária Centreoftheselights coleta dados no AO3, o maior e mais vitalício desses *sites*, para analisar as tags dos casais mais populares. Em 2023, entre os 100 casais mais populares, 58 eram de homem com homem (H/H), 11 eram de homem com mulher (H/M), 8 de mulher com mulher (M/M), 18 platônicos entre parentes e 5 para outros tipos.⁸ Há uma evidente disparidade entre o conteúdo popular no universo das *fanfics*, predominado por mulheres, e o que é amplamente veiculado pela mídia tradicional. Enquanto as *fanfics* destacam majoritariamente casais masculinos, a

⁷ Em linguagem de *fandom*, histórias de fãs são *fanfics*, desenhos são *fanarts*, e edições de imagem e vídeo, *edits*.

⁸ Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/49183780/chapters/124099495>. Acesso em: 2 set. 2024.

mídia tende a priorizar casais heterossexuais ou, ocasionalmente, casais femininos, devido a maior aceitação do público geral. Nessa situação, as preferências da grande maioria das escritoras de *fanfics* é ignorada pelos produtores *mainstream*, limitando o universo homoerótico masculino a conteúdos não oficiais da internet.

Enquanto toda a busca por representação LGBT supõe, em teoria, respeito, dignidade e conhecimento sobre os mesmos, é perceptível que existe fetiche por trás desse desejo de inclusão. Por isso, é de bom-tom sempre estabelecer um diálogo forte com a minoria representada, conversando sobre formas de trazer uma representação positiva, procedendo com cautela mesmo nas personificações mais caricatas, para garantir que a mensagem não acabe por perpetuar preconceitos já ultrapassados e pouco condizentes à realidade. Também é importante ressaltar as diferenças entre personagens e pessoas reais, pois a falta de reflexão crítica, juntamente com envolvimento emocional, pode romper as barreiras entre ficção e realidade, levando fãs a defender e advogar em nome de seus personagens em detrimento, ou até a custo, de pessoas *queer* reais. Personagens são apenas instrumentos utilizados por seu fim dramático, enquanto as pessoas reais vivem os sentimentos em nome deles e tornam essa representação tão necessária e relevante

Figura 02 - Castiel e Dean Winchester, ou Destiel, foi um casal criado para elevar a audiência de *Supernatural*, que decaiu após a terceira temporada. Os atores recebiam instruções para agir de maneira provocativa enquanto estavam juntos, e chegaram a confirmar o envolvimento romântico de seus personagens nas redes sociais. Apesar de tudo, os produtores nunca tiveram a intenção de torná-los *canon*.



Fonte: *Supernatural* (2005)

Figura 03 - Harley Quinn e Poison Ivy é um casal muito difundido nas redes sociais e iniciou sem confirmação oficial. Apesar da popularidade do *ship*, ele nunca chegou a ir para o cinema, onde Arlequina é frequentemente vista com o Coringa. O casal foi finalmente contemplado na animação da Arlequina em 2019.



Fonte: *Harley Quinn* (2019)

2.2 O fandom de VLD

Desde o início da transmissão de *Voltron Legendary Defender*, o desenho chamou a atenção das audiências maduras por uma variedade de motivos. Um deles foi o princípio da “universalidade antropológica”, definida pelo teórico francês Frans Jost como uma das três principais formas de gerar a uma ligação entre a plateia e a ficção nas séries americanas atuais. De acordo com ele, essas séries abordam temas familiares de maneira a criar relações entre o público e o produto a ser apresentado, e o discurso antropológico vai de encontro direto ao que é humano e social em cada um. Em *Voltron Legendary Defender*, isso é expresso por meio dos sentimentos dos personagens principais, que demonstram vulnerabilidades, dilemas próprios e, acima de tudo, vontade de voltar para casa depois da guerra.

Quase todos os personagens de *Voltron* se propõem a ser redondos. Ao contrário de personagens planos, ou de costumes, não se resumem a comportamentos e sistemas de pensamento que se mantêm imutáveis através de toda a narrativa. Personagens redondos, ou complexos, têm como base motivações tangíveis e mutáveis conforme o desenrolar do enredo, podendo surpreender o leitor de diversas maneiras. Quase todos os personagens de *Voltron* são mais do que demonstram ser, e ganham a simpatia do público através da descoberta desses elementos conforme realizam seus atos heroicos, gerando uma admiração

genuína pelos mesmos e o sentimento de conhecer uma pessoa real, embora apenas pouco do interior desses personagens seja revelado, gradativamente.

Além dos personagens, outra característica marcante da série em questão é o efeito nostálgico e confortável de se assistir um desenho infantil com características adultas e enredo complexo. A narrativa desenvolve de maneira envolvente, mesclando momentos de descontração com momentos de seriedade, criando assim um efeito dramático intenso. A continuidade de acontecimentos cria um senso de recompensa a cada nova atualização, e o fortalecimento dos laços entre os personagens se estende até a audiência. Inclusive, a ênfase nesse aspecto é tanta que até existem ligações dos personagens com os seus respectivos leões, que tem temperamentos próprios e iniciativa para salvá-los em momentos difíceis.

Assim, o destaque de *Voltron* deixou de ser somente os leões robóticos e passou a ser também todos esses elementos que os envolvem. A mensagem inclusiva e cativante do trabalho em equipe em um nível mais profundo, espiritual, passou a significar bastante para espectadores que tinham dificuldades de se conectar com pessoas na vida cotidiana, e passaram a suprir sua necessidade de transparência no mundo real através da ficção. Talvez por isso, chegaram a se envolver tão intensamente na vida íntima dos seus personagens favoritos, criando todo tipo de obra baseada nos seus *ships* mais queridos — apesar da série em si, ter pouquíssimo conteúdo e insinuações românticas. Haveria razões para *shippar* o que você bem entendesse: Keith e Lance (Klance), Shiro e Keith (Sheith), Allura e Lance (Allurance), Allura e Lotor (Lotura), Allura e Shiro (Shallura), Pidge e Lance (Plance), só para dizer os mais famosos.⁹

Assim, fãs se dedicavam a criar *fanfics* detalhadas sobre o relacionamento de determinados personagens. Lance e Keith eram os líderes nesse quesito, e viveram as mais diversas experiências através de diferentes autores: em *Dirty Laundry*, Lance promete lavar a roupa suja de Keith por meses se ele fingir ser seu namorado para a sua família; em *Watercast*, Keith e Lance são humano alado e tritão, respectivamente; e em *Love Flower*, os dois tomam uma poção feita de uma flor que faz com que eles fiquem doentes sempre que estão longe um do outro. Todos os supracitados são *fanfics* extremamente famosas que ajudaram a desenvolver alguns *fanons*, como a ligação de Lance com a música *Gasolina*, de Daddy Yankee, e Keith ser fã da banda *My Chemical Romance*. Outros *fanons* foram criados de forma semelhante, sendo que nem sempre fazem muito sentido (por exemplo, Keith ser fissurado em hipopótamos, a partir de uma *fanart* da animadora Barlee).

⁹ É costume, nos *fandoms*, utilizar os nomes de dois personagens combinados para criar um *ship*.

As *fanfics* de Klance, é claro, exploram a hipótese de a relação de rivalidade entre Keith e Lance ser um caso de atração reprimida. *Fanfics* de Sheith imaginam que o sentimento profundo entre os dois personagens pode ter algo além de fraternal. Fãs de Plance imaginam o que aconteceria se Pidge e Lance desenvolvessem um romance a partir da amizade, já que a Lance não a via como as outras garotas. Outros pares bem interessantes poderiam ser formados, porém, o problema reside quando o fã que prefere um *ship* resolve ofender o outro, criando as famosas “*ship wars*” (guerras de *ship*), as tentativas de um fã impor sua visão sobre o outro.

Foi então que surgiu o termo *anti*, utilizado para descrever fãs que se opõem a determinada característica do *fandom*. No caso de Voltron, eles estavam tão presentes, e suas agressões aconteciam de forma tão escancarada e contínua, que chegaram a definir a comunidade. Apelidados de “Klantis” devido a sua preferência pelo *ship* de Lance e Keith, são classificados em estudo participativo da pesquisadora estadunidense Renée Ann-Drouin como “*bullies*”, pessoas com “complexo de superioridade”, “gente que odeia ruidosamente” e “polícia puritana”. Mais de 99% dos participantes definiram o impacto dos *antis* como “negativo” e “muito negativo”, e revelaram introversão, tensão e afastamento do *fandom* devido a esses indivíduos.

Os casos de assédio não pararam no meio do próprio *fandom*, mas também se expandiram contra membros da equipe de Voltron, os diretores criativos e dubladores. O episódio de ameaça ao Estúdio Mir ficou bem conhecido, quando um fã ameaçou revelar informações confidenciais da empresa caso Klance não se tornasse *canon*.

While Dreamworks Animation is the overarching studio responsible for Legendary Defender, Studio Mir handles the actual animation duties for the cartoon. When a superfan was given a tour of the Studio Mir offices, pictures were snapped of sketches pertaining to future seasons. When the pictures appeared on Tumblr, Dreamworks cracked down, ordering any pictures to be removed. But user "Klance14" held firm, stating he would only remove the pictures if "Klance," the fan name for Keith x Lance, was made canon.-- HOPKINS, 2018

Outra situação de marcou bastante foi o assédio ao dublador Josh Keaton. Desde o início, o dublador de Shiro era bem ativo na comunidade, compartilhando *fanarts*, interagindo com fãs e criando postagens de tom humorístico. Foi assim apelidado de “space dad”, uma forma carinhosa para se referir tanto ao dublador quanto ao seu personagem. Apesar da popularidade, Josh Keaton foi alvo de ataques de *antis*, que ameaçaram a ele e a sua família,

levando a uma publicação de esclarecimento nas redes sociais e sentimentos mistos com o *fandom* (ela pode ser conferida aqui¹⁰). Outros episódios de assédio se desenrolaram contra a dubladora Bex Taylor Klaus, dubladora da Pidge, e contra os produtores criativos, principalmente Lauren Montgomery. Parte disso pode ser visto na publicação de Lauren sobre inclusão, frente à eleição presidencial em 2016. A aversão a essa postagem se deve principalmente ao fato de que, por muito tempo, os produtores criativos de *Voltron* prometeram trazer representatividade LGBT, mas sem sucesso.

Figura 04 - No desenho, identifica-se os dizeres em inglês: raça, gênero, LGBT, vocês merecem respeito!!!” A imagem ainda foi compartilhada com a legenda: “nunca deixe que ninguém te diga o contrário, independente de como essa eleição presidencial terminar”.



Fonte: Twitter¹¹

Este desenho foi muito utilizado para apoiar teorias quanto a sexualidade de Lance. Na figura, Hunk aparece segurando a placa de raça com Keith; Allura aparece com Pidge segurando a placa de gênero; e Lance aparece com uma expressão insegura ao lado de Shiro, segurando a placa LGBT. Enquanto questões como raça e gênero foram abordadas de forma significativa na trama, a pauta LGBT nunca foi trazida propriamente, causando questionamentos por parte dos fãs. Por mais que as ações dos *antis* se mostrassem

¹⁰ Disponível em: <https://archive.is/Ug4q8>. Acesso em: 22 ago. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://x.com/ArtOfLaurenM/status/796245419688738818> Acesso em: 22 ago. 2024.

condenáveis em vários níveis, enquanto eles tivessem base para argumentar contra a produção e alegar que estavam sendo enganados, não haveria meios de invalidá-los totalmente, ou pelo menos não haveria como distingui-los de fãs que tinham um desejo genuíno por representatividade, e que também estavam sendo enganados. Por muito tempo, acreditou-se que as acusações de *queerbaiting* eram infundadas. No entanto, as intenções dos produtores criativos logo se mostraram muito diferente dos fãs, como será abordado adiante.

2.3 Censura e conflitos entre a produção

Enquanto muitos fãs estavam ávidos por representatividade LGBT, não importa a maneira como isso acontecesse, a equipe da Dreamworks não estava interessada em tornar *klance canon*. Primeiramente, porque a visão criativa dos produtores não era a mesma para os dois personagens. Enquanto, para muitos espectadores, a relação de Lance e Keith foi percebida de forma dúbia, Lauren e Joaquim dos Santos ficaram chocados ao descobrir que o *ship* se tornou tão popular, e revelaram que essa nunca foi a sua intenção. As preferências dos dois executivos eram direcionadas a Lance e Allura, enquanto Tim Hendrick, redator principal da série, preferia Shiro e Allura. Nenhum deles pensou na possibilidade de realizar *klance*, principalmente devido aos tabus quanto a casais homossexuais em desenhos infantis. O meio sempre esteve atrasado comparado às demais mídias, tendo muito menos liberdade para abordar assuntos polêmicos como este.

Em entrevistas oferecidas após a finalização da série, os produtores executivos revelaram as censuras que sofreram ao tentar trazer temáticas LGBT para seu trabalho. Por parte da liderança da empresa, era impensável fazer dois personagens principais masculinos terem um relacionamento, principalmente devido a venda de brinquedos e acordos com a World Event Productions, detentora da propriedade intelectual da franquia. Temia-se a rejeição de espectadores mais jovens, levando a perda financeira, ainda que o desenho não tenha tido grandes lucros com a venda de brinquedos.

É importante notar como a percepção dos executivos pode alterar, e muito, o tipo de representação LGBT em uma série animada. As restrições da Dreamworks não chegaram a evitar a realização de Korra e Asami, em Lenda de Korra, dois anos antes. Muito provavelmente, foi considerado menos controverso por ser um casal de mulheres, e também por não carregar o nome de uma franquia de brinquedos nas costas. Além disso, o desenho de Korra era tido como mais maduro, no geral. O relacionamento das duas foi tratado de maneira subjetiva, mas foi considerado um avanço para a época. A natureza romântica de seu

relacionamento foi confirmada por meio das HQs posteriormente. Infelizmente, olhando hoje em dia, o esforço em juntá-las ainda parece muito tímido, um casal formado de última hora, quase inexistente na obra original.

Figura 05 - Korra e Asami se tornaram um casal no final de *A Lenda de Korra*. Na última cena do desenho, as duas personagens decidem fazer uma viagem juntas até o reino dos sonhos, e se encaram com um clima de romance no ar. Depois, nas histórias em quadrinhos, é mostrada a verdadeira natureza de seu relacionamento, como namoradas.



Fonte: *The Legend of Korra* (2014).

Durante muito tempo, a audiência *queer* teve que se contentar com desenhos que mostravam a representação LGBT de maneira muito velada e implícita. Mesmo em desenhos mais inclusivos, a não heteronormatividade era mostrada geralmente em forma de piada. Em *Apenas Um Show* (2010) havia o Pairulito, um personagem com trejeitos de homossexual, na função de alívio cômico. Já em *Gravity Falls* (2012), havia um casal de policiais que eram vistos sempre juntos, brigando e fazendo as pazes. Personagens *queercoded* já vinham sendo apresentados nos desenhos animados há algum tempo, como, por exemplo, Ele, em *The Powerpuff Girls* (1998), e Lorde Dominador, em *Wander Over Yonder* (2013), no entanto, as representações não passavam de analogias, ou no caso de Ele, um estereótipo para assustar criancinhas. Todavia, aos poucos, o cenário começou a se modificar.

Steven Universe (2013) foi o primeiro desenho animado a mostrar aceitação com os personagens que desafiam normas de gênero. As *gems*, alienígenas formadas por matéria mineral e reprodutoras assexuadas, são chamadas por pronomes femininos durante todo o desenho e vistas em relacionamentos uma com as outras. Marceline e Princesa Jujuba, de *Adventure Time* (2010), eram ex-namoradas, e isso foi sendo revelado ao público ao poucos. Em *Star vs The Forces of Evil* (2015), um casal gay se beijou ao fundo de um *show* de *boyband*. Muitos poderiam ver essas mudanças de forma pouco substancial e significativa, mas era um fato: o cenário estava mudando. Aos poucos, foi se tornando mais e mais normal esse tipo de tema, até que, em 2018, estouraram as notícias do casamento de Rubi e Safira, em *Steven Universe*, e da reconciliação de Marceline e Jujuba, em *Adventure Time*, com a concretização de um beijo.

Até então, os executivos da Dreamworks estavam atrapalhando ao máximo qualquer tipo de representação LGBT relevante no desenho. Quando as notícias de ambos os casais estouraram, eles perceberam que estavam se movendo de maneira muito lenta, praticamente inerte, em direção a uma representação LGBT mais ampla, enquanto outros desenhos estavam correndo a 150km por hora, muito avançados para a época. A repercussão desses desenhos foi repleta de artigos positivos na mídia e celebração dos fãs, destituindo estigmas até pouco tempo reforçados. Assim, a Dreamworks deu a liberdade para o time de *Voltron* criar uma representação LGBT mais substancial, mas somente quando a sétima temporada já estava prestes a sair, e toda a história já havia sido planejada. Então, como proceder?

2.4 “Shiro é gay!” --- repercussões

Com poucas opções e orçamento curto, os produtores acabaram por cumprir a sua promessa de uma das piores formas possíveis: através da morte de um personagem. Adam, que até então não tinha nenhuma relevância para a história, morreu com o único propósito de demonstrar como a guerra é injusta, e dar um passado ainda mais trágico para um personagem já quebrado emocionalmente. Shiro, típico modelo de força e herói masculino, também era gentil e compreensivo. Foi vítima de uma doença degenerativa, se recuperou ao, literalmente, ressuscitar. Sofria de estresse pós-traumático, foi escravizado, mutilado, lutou como gladiador, e ainda teve que ver o seu ex-noivo morrer ao voltar para a Terra, sem nunca ter a oportunidade de conversar com ele, ou sequer desabafar com alguém sobre isso. Suas interações com o time após a sua revelação são impessoais, frias, e nada correspondentes com

o tipo de laço que ele demonstrava ter anteriormente. De todos os personagens, Shiro é o único que não tem família para quem voltar na Terra, e sofre sozinho o tempo todo.

Estimula-se que, devido às problemáticas levantadas sobre o relacionamento de Keith e Shiro, eles não puderam mais mostrar os dois sendo próximos, mesmo que de maneira fraternal. Enquanto alguns personagens tiveram direito a finais felizes, como Pidge, que pôde salvar seu pai e seu irmão; Hunk, que conseguiu salvar os seus pais de um campo de trabalho forçado; Keith, que conseguiu reencontrar a sua família biológica e um lugar na organização *Blade of Marmora*; Shiro é um dos três personagens mais injustiçados pelas temporadas finais de Voltron.

Voltron was supposed to be different. It was breaking down social barriers and children's action show tropes left and right, and the show-runners were adamant that any romance in the series would be given proper development, rather than hastily shoved into the space between fights like its genre's predecessors. Instead, DreamWorks fell back on the old tactic of relegating gay relationships to a few seconds in epilogues without any accompanying story development, and in doing so, they dealt a devastating blow to queer Voltron fans. -- Sean Z e Aria C¹²

Diversos fãs relataram reações adversas à temporada final de Voltron, com sentimentos mistos de alegria por ter algum tipo de representação, e tristeza pelo evidente descaso com o personagem. O final de Voltron como um todo não contribuiu para afastar o sentimento de perda, pois a escrita vinha decaindo muito conforme o passar do tempo. A sétima e oitava temporadas parecem mais com um epílogo, sendo introduzida uma equipe inteira de pilotos que permanecem irrelevantes, o início de um arco descontinuado dos demais e lutas sem nenhum compromisso com o real, com regras pouco claras e sem impacto emocional devido a constante quebra de regras previamente estabelecidas. Também acontece a subversão de premissas básicas da história, como a união da equipe, que foi colocada a prova e falhou perante um isolamento no espaço, e da prevalência do bem sobre o mal, já que Allura teve que ceder a poderes obscuros para poder lutar contra a última vilã da série.

Allura, a personagem que mais se sacrificou durante a série inteira, teve que morrer para restaurar a harmonia entre os universos. Lance, um favorito dos fãs, teve um final deprimente ao lidar com a morte de sua então namorada. A morte de Allura não foi premeditada ou justificada de maneira convincente, levando a indagações a respeito da

¹² “How the End of ‘Voltron: Legendary Defender’ Exemplifies the Quarantining of Queerness in Animation”. GeekDad, 2018.

decisão de matar uma personagem principal feminina de cor negra. Essa decisão pode ser vista como total falta de direção da história, ou então atribuída à escolha de manter um final aberto para Keith e Lance, que, aliás, receberam vários momentos de *fanservice* durante as duas últimas temporadas.

Figura 06 - Cenas entre Lance e Keith podem ser vistas como *fanservice*. Nesta cena da sétima temporada, Lance fala sobre Keith com admiração durante o show de perguntas Garfle Wafle Snick, onde eles escolhem um ao outro como membros da equipe que desejam salvar.



Fonte: Voltron Legendary Defender (2016).

Figura 07 - Esta cena da oitava temporada mostra Lance e Keith conversando ao pôr do sol antes do encontro de Lance com Allura.



Fonte: Voltron Legendary Defender (2016).

Figura 08 - Nesta cena da oitava temporada, Keith e Lance conversam sozinhos após a reunião do conselho, e Keith novamente acalma Lance quanto ao futuro, em um discurso sobre união e a capacidade deles como um time.



Fonte: Voltron Legendary Defender (2016).

Essas cenas em especial destoam bastante da evolução de seu relacionamento até o momento. Em um jogo de perguntas interespacial, Lance e Keith escolheram um ao outro como a pessoa que salvariam da morte certa, apesar de não terem tido nenhuma interação importante ao longo três temporadas. Cenas de conotação romântica aconteceram mais duas vezes na última temporada, uma antes do encontro de Lance com Allura, e outra antes da batalha final acontecer, além de uma sugestão de ciúmes de Lance, que fica aterrorizado ao pensar que sua irmã estaria interessada em Keith. Essa não é a reação esperada a menção de um amigo cuja rivalidade já se dissipou há bastante tempo.

Uma interação parecida aconteceu apenas uma vez com Pidge e Lance. Apesar de não terem nenhum envolvimento romântico, Pidge fica visivelmente chateada ao saber que Allura está saindo com Lance, sugerindo uma paixão unilateral. Como os criadores não confirmaram nada sobre os seus sentimentos, essa reação causou estranhamento. Já como um exemplo de interação dois a dois não romântica, é possível citar Hunk e Keith, que chegaram a se abraçar após uma conversa íntima na oitava temporada, mas diferentemente dos demais, os sentimentos de admiração e respeito cabem melhor no desenvolvimento que eles tiveram, mesmo que de forma muito sucinta.

Todo esse *fanservice* pode ser visto como uma espécie de contenção de danos, já que os criadores nunca conseguiriam entregar o que os fãs queriam. Essa decisão também interferiu em outros casais da trama, como Keith e Acxa, que foi levemente insinuado, mas nunca chegou a acontecer. Allura e Lance ficaram juntos por algum tempo, mas até os melhores momentos do casal demonstram uma conexão emocional complicada, sendo que eles raramente ficam felizes, como se estivessem de luto por algo que ainda não aconteceu.

Para completar, de última hora, a produção escolheu colocar Shiro casando-se com um figurante, a fim de que ficasse explícita a orientação sexual do personagem. Esse figurante, Curtis, fazia parte da equipe de Shiro, mas não teve falas ou ações importantes no desenho inteiro. De novo, opiniões se dividiram entre os que achavam importante que a sexualidade de Shiro fosse mostrada de forma explícita, e os que viram como um desrespeito ao personagem, que de repente passou a ser definido por sua sexualidade (como Sean Z opina em matéria no GeekDad).

Figura 09 - O beijo emocionado entre Curtis e Shiro é uma espécie de pedido de desculpas aos fãs, que durante toda a série esperaram representação LGBT em vão.



Fonte: Voltron Legendary Defender (2016).

Após ver o que tinha feito com Adam, Joaquim dos Santos postou um pedido de desculpas no Twitter dizendo que não tinha percebido o quanto a morte do noivo de Shiro poderia ser sentida por muitas pessoas. Durante um ano após a finalização da série, os dois produtores executivos deixaram as redes sociais e só retornaram para dois podcasts: uma entrevista para Let's Voltron e outra para o Afterbuzz. No Afterbuzz, é possível ver através da

fala e linguagem corporal o quanto estão nervosos, e eles reconhecem que não deveriam ter anunciado a sexualidade de Shiro extensivamente na SDCC de 2018, algo que acabou dando falsas esperanças para os fãs. Eles explicaram que tiveram que fazer várias decisões difíceis durante as últimas temporadas, e que até o momento pensavam ter feito a escolha certa em trazer representação, mesmo que de maneira conturbada. As entrevistadoras fizeram brincadeiras e críticas aos fãs que levam *ships* a sério demais, elogiaram a representação LGBT de Voltron, e falaram dos momentos que mais gostaram na oitava temporada. É possível dizer que o final do desenho afetou tanto os criadores, quanto o *fandom*.

Antes da próxima parte, talvez seja interessante observar que também houve a tentativa de representação homossexual através de Zethrid e Ezor, vilãs e depois, aliadas. No entanto, tudo ocorre de maneira tão rápida e subjetiva que pode facilmente passar batido para um espectador menos atento. Portanto, o espaço dedicado a elas será igualmente pequeno.

3. REPERCUSSÕES NA ATUALIDADE

Depois de Steven Universo e Hora de Aventura, outros desenhos passaram a ter uma representação LGBT mais livre. A Dreamworks mudou a sua política com relação ao tema, e permitiu que diversos desenhos abordassem a temática. *She-ra: The Princesses of Power* (2018) tem como casal principal Catra e Adora, duas garotas, além de diversos casais homossexuais adultos. Foi aqui que surgiu também a primeira personagem assumidamente não-binário: Double Trouble. *The Dragon Prince* (2018) também tem uma representação LGBT forte, alguns casais secundários e um personagem transgênero. *Kipo* (2020) marcou bastante por um de seus personagens principais, Benson, dizer que não está apaixonado por Kipo porque... ele é gay! Desenhos de outras empresas também seguiram essa tendência. *Amphibia* (2019), da Disney, tem Yunan e Olivia, um casal recorrente de lagartas fêmeas. *The Owl House* (2020), também da Disney, ficou muito conhecido pelo casal Amity Blight e Luz Noceda, inimigas que se tornam amigas, e depois, namoradas.

Aos poucos, os desenhos animados estão permitindo experiências que definirão a representação LGBT *mainstream* no futuro. Caitlyn e Vi, da série *Arcane* (2021), se tornaram queridinhas da audiência, e seu romance foi visto como uma lufada de ar fresco. *Luca*, filme da Disney de 2021, tem um forte subtexto gay e, apesar da relação entre os dois meninos ser apenas platônica, dá algumas pistas de que essa seria uma temática possível no futuro. *In a Heartbeat*, projeto realizado através de financiamento coletivo por estudantes de animação em 2017, é o primeiro curta CGI que mostra o início do amor entre dois garotos. Aos poucos,

essa temática se tornará mais comum e aceita, e abrirá caminhos para que novas histórias do gênero sejam contadas.

Até o momento, existe um único filme animado que retrata a não conformidade de gênero: *Nimona* (2023), da Netflix. Em um diálogo com o protagonista, Nimona, uma personagem que muda de forma, afirma não ser uma garota, mas ter várias expressões de si mesma.

Ballister: "Can't you just be you? Please?"

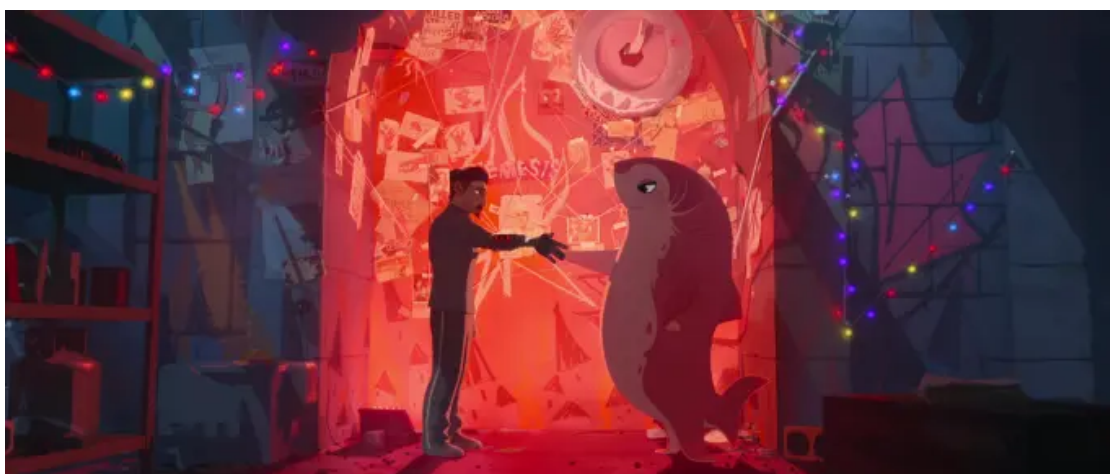
Nimona: "I don't follow."

Ballister: "Girl... you."

Nimona: "But I'm not a girl! I'm a shark!"

— *Nimona*, 2023

Figura 10 - Feita pela mesma criadora de *She-ra and The Princesses of Power*, a animação *Nimona* transmite, através dessa cena, um profundo entendimento da identidade *trans* e a busca por uma nova maneira de ser.



Fonte: *Nimona* (2023).

Na medida em que as representações LGBT se tornam mais frequentes, passa a existir uma expectativa real do público em ver essa temática abordada de forma mais profunda e inteligente. Certos casais homossexuais serão esperados, da mesma forma que acontece com casais heteros. No entanto, é necessário discernimento sobre o que é o desejo por representatividade, e o que se trata de uma preferência pessoal por determinado casal. Conforme o caminho à igualdade de gênero e autonomia sexual avança, será necessário cada vez mais senso crítico para discernir e criar representatividade genuína, que contempla mais de um aspecto do que é ser LGBT e faz ouvir as vozes de um grupo minoritário ainda muito discriminado.

CONCLUSÃO

Ao invés de agregar, a representação LGBT em *Voltron Legendary Defender* acabou se tornando um exemplo de como não fazê-la. As altas expectativas dos fãs foram substituídas por decepção ao perceber que o conteúdo entregue não teria a extensão nem o impacto que desejavam. A introdução de Adam como ex-namorado de Shiro e sua morte foi encarada com descrença, e o casamento de Shiro com um figurante intensificou o sentimento de revolta. *Voltron* tratou de forma insensível e negligente o seu único personagem gay, e a comunicação da equipe com a *fanbase* também deixou muito a desejar.

A ideia de que pessoas LGBT não merecem ser felizes foi bastante difundida no passado através da sua representação na mídia, e está sendo combatida com narrativas contemporâneas que retratam homossexualidade em um viés mais positivo, podendo também conter finais felizes. Enquanto representação, é essencial haver aprofundamento adequado dos personagens, para que haja tempo para a audiência se conectar com os mesmos e não sejam apenas figuras utilizadas para cumprir com uma cartilha. Com o tempo, a tendência é que representações não-heteronormativas sejam cada vez frequentes, e por consequência, tragam mais variedade de vivências, promovendo a igualdade, a aceitação, e a autonomia sexual e identitária das novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

- DROUIN, Renee Ann. *'Fans are Going to See it Any Way They Want': The Rhetorics of the Voltron: Legendary Defender Fandom*. 2021. Dissertação (Doutorado em Língua Inglesa, Retórica e Escrita) — Bowling Green State University, EUA.

Livros

- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Porto Alegre: Globo, 2004.
- CHALABY, J. K. *Television in the streaming era : the global shift*. Cambridge, United Kingdom ; New York, Ny: Cambridge University Press, 2022.
- JENKINS, Henry. *Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture*. Routledge, 1992. ISBN: 0415905729
- JOST, François. *Do Que as Séries Americanas são Sintoma?*. Sulina, 2012. 70 p. ISBN 978-8520506547.
- WARNER, M. *The Trouble with Normal: Sex, Politics, and the Ethics of Queer Life*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1999.

Entrevistas

- AFTERBUZZ TV ANIMATION. *Voltron Full Series Review with Showrunners In Studio*. YouTube, 5 mar 2019. 1h44m14s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=om_t8A99WJo Acesso em: 22 ago. 2024.
- KAMEN, Matt. *The lion roars: how 'Voltron: Legendary Defender' revamped an anime classic*. Wired UK. 10 jan.2017. Disponível em: <https://www.wired.co.uk/article/voltron-legendary-defender-interview>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- MORELL, Marc. *Interview: VLD Exec Producers Joaquim Dos Santos & Lauren Montgomery with Donya Abramo*. Let's Voltron. 28 mar. 2019. 1h41m29s Disponível em: <https://www.letsvoltron.com/episodes/dd427e27> Acesso em: 22 ago. 2024.
- THE NERD ELEMENT. *SDCC 2017 Voltron Showrunners*. YouTube, 30 jul. 2017. 9 min00s. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=YEsWW2v06k8&list=PLMWXkYlvLOR2KvkdNg0syqU0Ylwh7naYW&index=14>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Websites

- KOPPEL, Niko. *Peter Keefe, Creator of Cartoon 'Voltron,' Dies at 57*. The New York Times, 11 de Junho de 2010. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2010/06/11/arts/design/11keefe.html?ref=obituaries>>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- PAIS, Joyce. "Bury your gays": porque nós, pessoas LGBTQIA+, (também) precisamos de finais felizes? Cinemascope, 7 de dezembro. 2024. Disponível em: <<https://cinemascope.com.br/colunas/extras/bury-your-gays-porque-nos-pessoas-lgbt-qia-tambem-precisamos-de-finais-felizes/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- Z., Sean & C., Aria. *How the End of 'Voltron Legendary Defender' Exemplifies the Quarantining of Queerness in Animation: A brief history of LGBTQ depictions in animation, and how the final season of Voltron failed queer fans*. GeekDad, 2018. Disponível em: <<https://archive.ph/xWmFa#selection-1593.0-1597.19>> Acesso em: 17 ago. 2024.
- Z., Sean. *Voltron Partners Not Responsible for Failures in Gay Inclusion; Sources Dispute Claim From DreamWorks Staff*. GeekDad, 2019. Disponível em: <<https://geekdad.com/2019/04/voltron-partners-not-responsible-for-failures-in-gay-inclusion-sources-dispute-claim-from-dreamworks-staff/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Postagens em Mídias Sociais

- CENTREOFTHESLIGHTS.AO3 Ship Stats 2023. 7 ago. 2023. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/49183780/chapters/124099495>>. Acesso em: 2 set. 2024.
- DOS SANTOS, Joaquim. *An open letter to the VLD fandom*. 13 ago. 2018. Twitter: @JDS_247. Disponível em: <https://x.com/JDS_247/status/1029181981572050945?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1029181997837512704%7Ctwgr%5E74be218fd9c959744833561991ecfea28c3ff17a%7Ctwcon%5Es2_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.thepinknews.com%2F2018%2F08%2F16%2Fnetflix-voltron-showrunner-apologises-gay-baiting-bury-trope%2F>. Acesso em: 22 jun. 2024.

- HUNTYPASTELLANCE. *It's another Lord Pastel Lance News (We ran out of news announcement gifs, sorry!), this time covering the YEAR LONG harassment of the voice cast...* Not an anti, for the last time, We're not an anti! 15 mar. 2018.

Disponível em:

<<https://huntypastellance.tumblr.com/post/171912264430/its-another-lord-pastel-lance-news-we-ran-out-of>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

- KEATON, Josh. *Re: Shipping*. Yes, This is Blog. 11 mar. 2018. Disponível em:

<<https://archive.is/Ug4q8>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

- MONTGOMERY, Lauren. *Never let anyone tell you otherwise, regardless of how this presidential election ends up*. 9 nov. 2016. Twitter: @ArtOfLaurenM.

Disponível em: <<https://x.com/ArtOfLaurenM/status/796245419688738818>>.

Acesso em: 22 jun. 2024.